



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CIDADÃO
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
ESTADO-MAIOR GERAL
3ª SEÇÃO DO ESTADO-MAIOR GERAL**

DIRETRIZ DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (DtzPOP)

CLASSIFICAÇÃO: DtzPOP n.º 11/2007/BM-3/EMG/CBMSC

CATEGORIA: Diretriz de Procedimento Permanente (conforme Art. 5º da IG 20-01)

ASSUNTO: Dispõe sobre as normas gerais para a realização de paradas diárias nas Organizações de Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC).

1. FINALIDADE: Padronizar as normativas orientadoras das paradas diárias nas Organizações de Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC).

2. REFERÊNCIAS:

- IG 20-01, que estabelece os critérios para a elaboração e aprovação de Diretrizes de Procedimentos Operacionais Padrão (DtzPOP) e Manuais Operacionais (MOP) no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Portaria n.º 201, de 21 Set 07, publicada em BCG n.º 39, de 24 Set 07;
- Procedimento Operacional Padrão n.º 08/2002/BM-3/EMG/CBMSC.

3. OBJETIVOS: Padronizar as normas gerais para a realização de paradas diárias nas Organizações de Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC).

4. EXECUÇÃO:

a. Conceituação: A parada diária é uma formatura (evento de âmbito interno da OBM) destinada à revista do pessoal, das viaturas, dos equipamentos e dos materiais para o serviço diário, que é contado de parada a parada.

b. É dever do Comandante da OBM ou, na sua ausência, do Chefe do Socorro, a realização da parada diária no início do serviço.

c. A parada diária deve ser composta de: revista; hasteamento da bandeira; verificação do material e rolamento do socorro; passagem formal do serviço e teste de alarme.

d. Com relação a revista:

1) Deverá ser realizada à hora determinada pelo Cmt OBM, em local escolhido no pátio do quartel;

2) Nela tomam parte todos os praças que estão saindo de serviço, bem como os que tenham de entrar de serviço, com os uniformes operacionais adequados ao respectivo serviço, exceto o plantão à central telefônica ou de operações que está saindo de serviço;

3) A parada será organizada pelo Ch Soc que sai de serviço (ou na ausência deste pelo que entra de serviço), e comandada pelos mesmos ou pelo Cmt Área que sai de serviço (ou na ausência deste pelo que entra de serviço – na Capital);

4) A revista obedecerá às seguintes formalidades:

a) Será organizada da direita para a esquerda na seguinte ordem: banda de música (se houver), corneteiro (se houver), guarnições de prontidão que saem de serviço, guarnições de prontidão que entram de serviço. Excepcionalmente, em dias de expediente matutino, podem também ser incluídos na organização da parada o B-1 da unidade ou o responsável pelo expediente e praças do expediente.

b) Terminada a organização da tropa o Cmt do Grupamento verificará as faltas, retificará o alinhamento e aguardará o Cmt Área (se for o caso) ou iniciará a rendição da parada.

c) Quando o Cmt Área aproximar-se, o Cmt do Grupamento comandará: “Parada sentido”; irá em seguida ao encontro do Cmt Área, apresentando-se e passando-lhe o comando do grupamento formado. O Cmt Área assumirá o comando da Parada e posicionar-se-á na altura do centro da mesma, à distância, frente para ela, tendo à sua esquerda o Ch Soc e comandará: “Parada descansar!”. Nessa ocasião, se for o caso de haver mais oficiais na guarnição, estes também entram em forma.

d) Se o Ch Soc for comandar a parada, ele prosseguirá sem executar os procedimentos do item acima;

e) O comandante da parada diária iniciará a revista das guarnições que saem e entram de serviço, passada homem a homem, fazendo com que um auxiliar anote as observações feitas referentes a irregularidades em uniforme, equipamento, apresentação individual, etc.

f) Terminada a revista o comandante da parada volta à sua posição inicial (na altura do centro, à frente da parada) e comanda: ”Parada, sentido! Ombro arma! Em continência ao terreno - Apresentar arma!” A tropa fará a continência regulamentar, enquanto é executado o toque FA-44 do FA-M-13, Manual de Toques, Marchas e Hinos das FFAA (se houver corneteiro). Terminada a continência, o comandante da parada comandará: “Parada, descansar arma! Descansar!

d. Com relação ao hasteamento da bandeira:

1) O hasteamento e arriamento da bandeira será feito pelas guarnições que entram e saem de serviço, como parte da parada diária, sempre que esta ocorrer entre as 0700h e 0800h (hasteamento) ou entre as 1700h e 1800h (arriamento);

2) No hasteamento/arriamento da bandeira durante a parada diária a tropa será comandada pelo Cmt Área (na Capital) ou pelo Ch Soc da guarnição que sai de serviço;

3) Deverão ser escolhidos para conduzir as bandeiras e proceder o hasteamento/arriamento, bombeiros militares que se destaquem quanto a apresentação pessoal, conduta militar e profissional ou participação relevante em ocorrências;

4) O hasteamento/arriamento da bandeira deverá seguir todas as disposições legais e regulamentares em vigor;

5) Após o hasteamento/arriamento da bandeira o Cmt da Grupamento formado orientará a tropa sobre o tempo destinado à verificação do material e comandará: Atenção o grupamento! Sentido! Para checagem do material, a comando! Cada comandante de guarnição sairá de forma, determinará que a sua guarnição saia de forma e se dirigirá para a sua viatura, onde ocorrerá a verificação do material.

e. Com relação a verificação do material, viaturas e rolamento do trem do socorro:

1) A verificação do material deverá ser minuciosa, e seguir os seguintes princípios gerais:

a) A verificação do material deverá ser feita pela guarnição que entra de serviço, sob a observação da guarnição que sai de serviço, cabendo à segunda repassar as ordens e alterações, esclarecendo as dúvidas sobre os materiais verificados.

b) Todas as viaturas deverão possuir uma lista de verificação completa do material da viatura, incluindo quantidade e aspectos mais importantes da verificação.

c) O Cmt Gu que entra de serviço, com esta lista em mãos, deverá ler a lista de verificação em voz alta, recebendo a confirmação da sua guarnição se cada item está com ou sem alteração.

d) Os materiais e equipamentos deverão ser verificados quanto ao seguinte: se a quantidade existente é a quantidade prevista; se está limpo e não apresenta danos; se os itens relativos à

manutenção de primeiro escalão tem alteração; se o material ou equipamento funciona; se o seu acondicionamento é adequado, ou ainda; qualquer alteração de item de material ou equipamento que não esteja de acordo com a lista de verificação, a qual deverá ser registrada, sob pena de ser assumida a responsabilidade pelo Cmt Gu que entra de serviço.

e) A verificação da viatura deve ser minuciosa, e seguir os seguintes princípios gerais: deverá ser feita a verificação completa de 1º escalão em todas as passagens de serviço; a verificação da viatura só se completa com a rolagem do trem de socorro; todas as alterações devem ser registradas por escrito, mesmo aquelas que já tenham sido registradas anteriormente ou que serão resolvidas logo após a passagem de serviço.

f) A rolagem do trem do socorro deverá seguir os seguintes princípios: deverá ser realizada em todas as paradas diárias, ou ainda suplementarmente quando o Cmt Área ou o Ch Soc julgarem necessário. O percurso deverá ser curto e seguro, e durante o deslocamento todas as normas de trânsito deverão ser respeitadas. Durante a rolagem do socorro deverão estar na viatura a guarnição que entra de serviço, e o motorista da guarnição que sai de serviço, permitindo tanto que a guarnição desloque para ocorrência a partir da rolagem do socorro, como permitindo que dúvidas e alterações sejam esclarecidas pelo motorista da guarnição que sai de serviço. Assim que as guarnições que entram de serviço concluem o rolamento do socorro e retornam à base, as guarnições que entram e saem de serviço entram em forma lado a lado, com o Socorro que entra de serviço à esquerda e o Socorro que sai de serviço à direita, tendo os Ch Soc à testa das suas respectivas guarnições, para a passagem formal do serviço.

f. Com relação a passagem formal do serviço:

1) A passagem formal do serviço deverá seguir as seguintes orientações:

a) Estando as guarnições de serviço no dispositivo descrito acima, o Ch Soc que entra de serviço determina: Atenção o Soc! Sentido! Direita, volver!

b) O Ch Soc que sai de serviço determina: Atenção o Soc! Sentido! Esquerda, volver!

c) O Ch Soc que sai de serviço presta continência e declara: Passo o serviço de chefe de socorro!

d) O Ch Soc que entra de serviço presta continência e declara: Assumo o serviço de chefe de socorro!

e) Em seguida o Ch Soc que sai de serviço determina: Atenção o Soc! Direita, volver! Se tiver algum agradecimento breve a fazer, o fará rapidamente e em seguida determina: Atenção o Soc! A destino, fora de forma, marche!

f) O Ch Soc que entra de serviço comanda: Atenção o Soc! Descansar! Se tiver alguma orientação breve, de caráter geral a fazer, o rapidamente, e em seguida determina o teste de alarmes.

f. Com relação ao teste de alarme:

1) O teste de alarme deverá seguir os seguintes princípios:

a) Deverá ser realizado em todas as paradas diárias, ou ainda suplementarmente quando o Cmt Área/Ch Soc julgar necessário.

b) Estando o Soc em forma, serão acionados sucessivamente os alarmes da base.

c) À medida em que ouvem os alarmes, as guarnições deverão sair de forma, equipar-se de acordo com a atividade de bombeiro (exceto os materiais descartáveis como luvas de látex e máscaras cirúrgicas), embarcar na viatura e ficar prontas para o deslocamento.

d) Uma vez que todas as guarnições estejam embarcadas, o Ch Soc deverá verificar se todos estão adequadamente equipados e conhecem sua função e sua posição na viatura.

e) Após esta verificação, as guarnições serão liberadas para as atividades previstas nas ordens em vigor.

5. PRESCRIÇÕES DIVERSAS:

a. A presente Diretriz de Procedimento Operacional Padrão entra em vigor a partir da data de sua publicação pelo Comando Geral do CBMSC.

b. Fica revogada a Diretriz de Procedimento Operacional Padrão n.º 08/2002/BM-3/EMG/CBMSC.

Florianópolis, em 28 de setembro de 2007.

Cel BM ADILSON ALCIDES DE OLIVEIRA
Comandante Geral do CBMSC